

A D O L E S C Ê N C I A S

—

I M P A S S E S E
C O N S T R U Ç Õ E S



SAÚDE



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

COLABORADORES

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Coordenação de Ações de Aprendizagens
Ações de Saúde na Escola

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

Superintendência de Atenção Primária a Saúde
Diretoria de Promoção da Saúde

CENTRO DE TELESSAÚDE HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Equipe de TeleEducação do Centro de Telessaúde do Hospital das
Clínicas– Universidade Federal de Minas Gerais

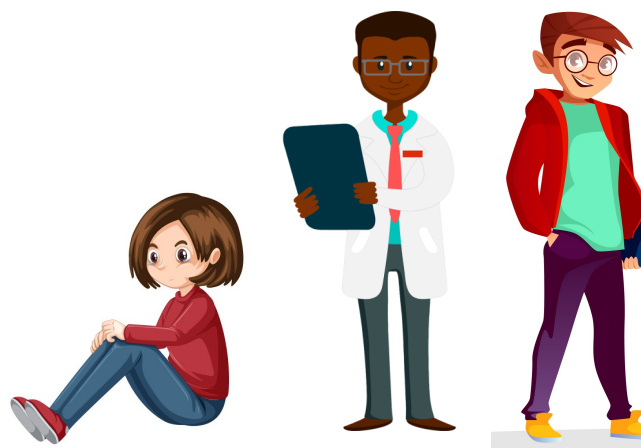
PROJETO DE EXTENSÃO JANELA DA ESCUTA

Cristiane de Freitas Cunha Grillo
Karine Ferreira dos Santos
Patrícia Regina Guimarães
Ana Maria Costa da Silva Lopes
Cristina Campolina
Patrícia Gomes



SUMÁRIO

PROJETO ADOLESCÊNCIAS: impasses e construções	1
SAÚDE DO ADOLESCENTE E A BNCC E CRMG	2
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	3
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS- ENSINO FUNDAMENTAL	4
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS- ENSINO MÉDIO	6
PROJETO DE VIDA	7
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL	8
OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTS)	9
PROMOÇÃO DA SAÚDE, CONCEITOS E DIRETRIZES	10
APRESENTAÇÃO E RESUMO DOS VÍDEOS	14
MODELOS DE OFICINAS	18
OFICINA 1: AMIGO SECRETO	18
OFICINA 2: MITOS E VERDADES	19
OFICINA 3: ACORDOS PARA O TRABALHO EM GRUPO	20
OFICINA 4: O CORPO TEM ALGUÉM COMO RECHEIO	21
OFICINA 5: IDENTIDADE E ESTIMA	23
OFICINA 6: PREVENÇÃO AO USO DE TABACO: CIGARRO ELETRÔNICO, CIGARRO DE PALHA, NARGUILÉ	26





ANEXO: QUADRO DE HABILIDADES	38
HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA– ENSINO FUNDAMENTAL	33
HABILIDADES CIÊNCIAS DA NATUREZA-ENSINO FUNDAMENTAL	34
HABILIDADES ARTES-ENSINO FUNDAMENTAL	34
HABILIDADES EDUCAÇÃO FÍSICA– ENSINO FUNDAMENTAL	35
HABILIDADES CIÊNCIAS HUMANAS-ENSINO FUNDAMENTAL	36
HABILIDADES ENSINO RELIGIOSO-ENSINO FUNDAMENTAL	37
ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS-ENSINO MÉDIO	38
ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS-ENSINO MÉDIO	39
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS-ENSINO MÉDIO	39
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANA E SOCIAIS APLICADAS	40
TABELA COM MATERIAL DE APOIO	41
LEGISLAÇÃO– PORTARIAS E DOCUMENTOS NORTEADORES	42



PROJETO ADOLESCÊNCIAS: Impasses e construções

O **Projeto Adolescências: impasses e construções** faz parte de uma demanda do **Programa Saúde na Escola-PSE**, que buscava meios para desenvolver as ações 4, 5 e 11 do PSE, de forma qualificada, sendo esta uma temática presente no cotidiano da vida dos estudantes e no espaço escolar, e que de certa forma acaba sendo um **tabu**, limitando as discussões em sala de aula, por serem muitas vezes complexas em suas relações.

- 4. Promoção da Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos;
- 5. Prevenção das violências e dos acidentes;
- 11. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS;

Desta forma, foi promovido um encontro entre o Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG, o Departamento de Pediatria da UFMG, o Projeto de Extensão Janela da Escuta, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) e a Referência Técnica do Programa Saúde na Escola (PSE) da SEE-MG, onde por meio de várias reuniões chegou-se na proposição da construção de uma série de 13 (treze) vídeos em formato de pílulas com no máximo 15 minutos de duração, abordando os seguintes temas :

- 1.Saúde do Adolescente
- 2.Adolescência - uma travessia
- 3.Impasses na educação
- 4.Sexualidade na adolescência
- 5.Saúde sexual reprodutiva na adolescência
- 6.A consulta do Adolescente
- 7.Puberdade
- 8.Adolescência, corpo e marcas
- 9.Depressão
- 10. Suicídio
- 11.Violência sexual
- 12.Morte violenta dos adolescentes negros
- 13.Prevenção ao uso de álcool e outras drogas

Esta série de vídeos foi produzida com intuito de auxiliar o professor na abordagem de temas como: saúde, adolescência, sexualidade, depressão, suicídio, automutilação, racismo e uso/abuso de drogas. Temas esses que fazem parte do cotidiano escolar, seja de uma forma direta ou indireta, e que acaba sendo um gatilho para problemas recorrentes como aumento das violências, abandono escolar e *bullying*; dificultando, assim o trabalho do professor e o pleno desenvolvimento educacional dos nossos estudantes.

Para garantir o bem-estar dos estudantes, dos professores e da comunidade escolar é necessário ir além de uma escola com ensino formal, é fundamental criar um ambiente propício à formação integral dos estudantes, sendo uma “Escola Acolhedora”. Essa deve promover o ambiente escolar mais agradável e dinâmico, promovendo respeito, cidadania, solidariedade, colaboração, empatia e capacidade de trabalho em equipe.

É essencial que a escola esteja engajada na realidade social e afetiva dos estudantes, envolvida no crescimento e no desenvolvimento dos valores e princípios que perdurarão por toda a sua vida. A escola não só garante as condições ideais de ensino/aprendizagem, como também cumpre seu papel social. Contudo é esperado que este material possa trazer para a sala de aula condições propícias para o desenvolvimento de um trabalho qualificado.

SAÚDE DO ADOLESCENTE NA BNCC E NO CRMG



Apresentaremos seguindo a Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG)- Ensino Fundamental e Ensino Médio, as competências e habilidades que dialogam diretamente com o Projeto Adolescências: impasses e construções.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenha assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE. (BRASIL, 2017).

A BNCC preconiza em suas diretrizes a garantia de acesso e permanência do estudante na escola. Para isso, é necessário que as redes e escolas, trabalhem, efetivamente as 10 Competências Gerais, as competências específicas e habilidades de cada área de conhecimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017).

Contudo, Minas Gerais avança ao propor um currículo referência que coloca as crianças, adolescentes, os jovens e os adultos no centro do processo de ensino e aprendizagem, dialogando e considerando o sujeito numa perspectiva integral, respeitando os seus anseios e necessidades de formação, e vai além dos conteúdos escolares abrangendo também as práticas das relações sociais.

O **Projeto Adolescências: impasses e construções** visa promover uma reflexão frente às demandas sociais e coloca o jovem no protagonismo de suas ações, trazendo um espaço para os conhecimentos múltiplos e de abstrações de certas concepções e anseios. Ter um espaço ou momento de acolhimento favorece ao jovem conhecer a si mesmo e ao próximo, e ao ambiente que está inserido, dando a ele oportunidade de fala e exposição de ideias, ampliando seu repertório discursivo.

Sendo assim apresentamos as competências gerais e específicas da BNCC e do Currículo Referência de Minas Gerais-CRMG que dialogam com a proposta apresentada pelo **Projeto Adolescências: impasses e construções**.

COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS DA BNCC



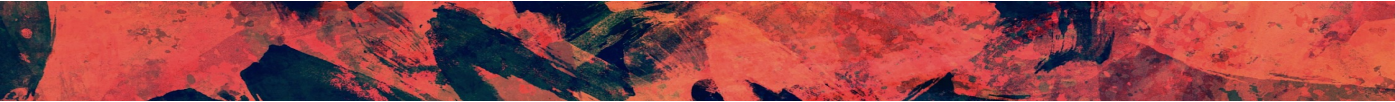
Serão apresentadas as competências gerais da BNCC que dialogam com Projeto Adolescências: impasses e construções.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com auto-crítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS- ENSINO FUNDAMENTAL

Para auxiliar na produção de projetos interdisciplinares ou plano de aula, foram identificadas as competências por área de conhecimento que dialogam com o **Projeto Adolescências: impasses e construções**

Linguagens

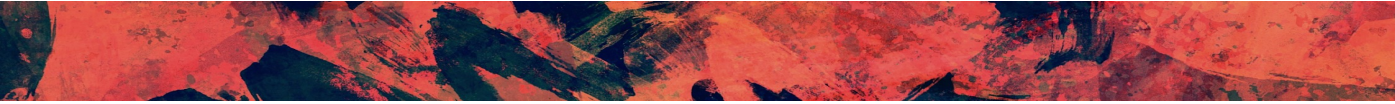
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, continuar ampliando suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Matemática

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos



Ciências da Natureza

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários

Competências Específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência, especialmente de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS- ENSINO MÉDIO

Área de Linguagens e suas Tecnologias

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Área de Matemática e suas Tecnologias

2. Propor ações ou delas participar para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática

Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.

Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

PROJETO DE VIDA



O **Projeto Adolescências: impasses e construções** apresenta-se como uma ferramenta para o desenvolvimento e discussão de temas tão próximos à vida dos estudantes. O professor responsável pela disciplina Projeto de Vida pode ser um dos responsáveis por conduzir esse projeto em sala de aula.

Sabemos que o Projeto de Vida é um trabalho a longo prazo, que se inicia no Ensino Fundamental e finaliza no 3º ano do Ensino Médio, no qual os estudantes, aos poucos, vão tomando conhecimento de si mesmo e delineando seus objetivos pessoais, profissionais e acadêmicos. Sendo assim o Projeto de Vida segundo Currículo Referência de Minas Gerais se apresenta:

Projeto de Vida que, de forma sistematizada e com intencionalidade pedagógica, visa a proporcionar o desenvolvimento da capacidade de autoconhecimento, de potencialidades, aspirações, interesses e objetivos de vida. Por meio desse percurso pedagógico, o estudante é estimulado a atribuir sentido à sua vida, a tomar decisões mais assertivas, alicerçar as ações do presente de forma responsável e autônoma para planejar o futuro, estabelecer estratégias e metas para o alcance de seus objetivos no âmbito pessoal, profissional e social. (CRMG, 2021).

Então, por que desenvolver as temáticas de saúde na disciplina Projeto de Vida?

É necessário ressaltar que a educação para a Saúde pode cumprir papel de destaque quando favorece o processo de conscientização quanto ao direito à saúde e instrumentaliza para a intervenção individual e coletiva sobre os condicionantes do processo saúde/doença. Desta forma, saúde é, portanto, produto e parte do estilo de vida e das condições de existência, sendo a vivência do processo saúde/doença uma forma de representação da inserção humana no mundo. (PCN, 1997)

Contudo para a formação integral dos estudantes, além das unidades curriculares, é fundamental que a escola esteja aberta para falar e abordar diversas temáticas, proporcionando ao estudante um repertório rico em conteúdo e informação, relevante ao seu crescimento individual, social, profissional e acadêmico.

O **Projeto Adolescências: impasses e construções**, vem para agregar conhecimento e experiências àquilo que os professores estão ensinando por meio das aulas do Projeto de Vida, transformando momentos e espaços de aprendizagem, considerando as temáticas de saúde como territórios educativos e campos para pesquisas e intervenções, pessoais e sociais.



CONCEPÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Dentro de uma perspectiva de uma educação integral, o Projeto Adolescências: impasses e construções, possibilita ao professor obter conhecimento qualificado para trabalhar junto ao estudante, propondo caminhos para desenvolver e compreender as diversas dimensões da vida humana. Segundo o Currículo Referência de Minas Gerais para o Ensino Médio-CRMG/EM.

O conceito de educação integral corresponde ao desenvolvimento dos sujeitos não apenas no aspecto cognitivo, mas também em outras dimensões como a emocional, a física, a social, a cultural, simbólica e espiritual. Essa proposta não visa simplesmente ao acúmulo de informações, mas tem como foco principal o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao estudante utilizar conhecimentos para atuar com responsabilidade e discernimento na resolução de problemas; desenvolver a autonomia e proatividade; ampliar o repertório de referências culturais; buscar soluções e conviver bem consigo e com os outros, respeitando as diferenças e as diversidades. (CRMG/EM, 2021)

A **Dimensão Emocional** é a que mais se aproxima dos objetivos do Projeto Adolescências: impasses e construções, pois proporciona aos estudantes momentos de autoconhecimento e introspecção contínua, para que eles possam conhecer suas potencialidades, valores, medos, frustrações, o que os marcou na infância, o que estimula seus esforços a serem pessoas melhores constantemente. a partir desse autoconhecimento, tendo condições de resolver situações de conflitos pessoais e interpessoais, de serem pessoas altruístas e buscarem uma cultura de paz consigo mesmos e com os outros.

Além da abordagem socioemocional devemos dar espaços para falar do “Corpo”. Segundo o CRMG-EM, o corpo físico ganha foco quando se pensa em educação integral, afinal, ele está em constante transformação. No período escolar ocorre uma diversidade de mudanças físicas e hormonais na vida dos estudantes, em conjunto com os fatores sociais, que conduzem ao amadurecimento do corpo e da mente. Por isso, se faz necessário discutir sobre o corpo, sua importância, as inter-relações construídas por e com ele ao longo dos tempos históricos da humanidade, os cuidados que se deve ter com o próprio corpo e com o dos outros. É preciso entender que o corpo é instrumento de expressão, de comunicação e de construção de identidade, deve ser colocado em ação e ser respeitado durante todo o processo de formação de um sujeito que age, pensa e sente tudo que está à sua volta.

Contudo, a formação integral deve ser estruturada em meio a um ambiente acolhedor, que proporciona uma sensação de segurança, um espaço de escuta e troca de saberes, contribuindo assim com a motivação e o alcance de bons resultados escolares e na vida social.



OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs)

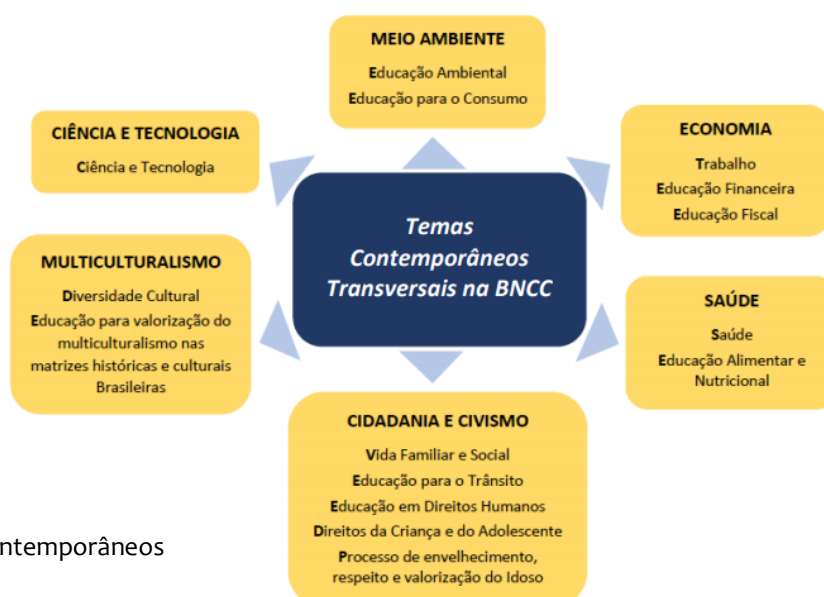
O Projeto Adolescências: impasses e construções dialoga com os temas contemporâneos transversais da BNCC por meio dos Eixos: **Saúde, Multiculturalismo, Cidadania e Cívismo.**

Este Projeto pode ser desenvolvido por meio das diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares, de forma integradora e transversal, levando em consideração as diversas realidades vividas pelos estudantes.

A abordagem de temas como saúde na adolescência e de outros temas como cidadania, direitos humanos, prevenção de violências e ao uso de drogas, racismo entre tantos outros; contribui para que a aprendizagem extrapole o conteúdo escolar, reduzindo a fragmentação do conhecimento e promovendo nas discussões escolares assuntos tão próximos da vida dos estudantes e da sociedade.

Na prática da execução do Projeto Adolescências: impasses e construções, é importante que os estudantes sejam incentivados a elaborar e executar um projeto de pesquisa e investigação, para que, orientados pelos professores, possam discutir assuntos controversos, adquirir conhecimentos, formular questões, indicar possíveis resoluções de um ou mais problemas relacionados a um grupo de estudantes, à escola, à região onde a escola está inserida ou a toda a comunidade onde vivem. O estudante ao pesquisar um tema de seu interesse deve ser conduzido às boas estratégias de problematização, atribuindo mais significado aos estudos e informações, questionando o mundo em que vivem e os resultados encontrados, tornando-se mais investigativos e motivados a aprender.

O professor que optar em desenvolver o projeto em sua aulas regulares deve organizá-las de forma que este seja um trabalho coletivo e interdisciplinar, buscando caso necessário o apoio de parceiros externos, como agentes de saúde, assistentes sociais entre outros que de forma qualificada podem somar para um efetivo e substancial projeto, baseado sempre na promoção à saúde prevenção de agravos, seja de forma individual ou coletiva.





PROMOÇÃO DA SAÚDE, CONCEITOS E DIRETRIZES

“Investir na saúde da população adolescente e jovem é custo efetivo porque garante também a energia, espírito criativo, inovador e construtivo dessas pessoas, que devem ser consideradas como um rico potencial, capaz de influenciar de forma positiva o desenvolvimento do País.” (BRASIL, 2007)

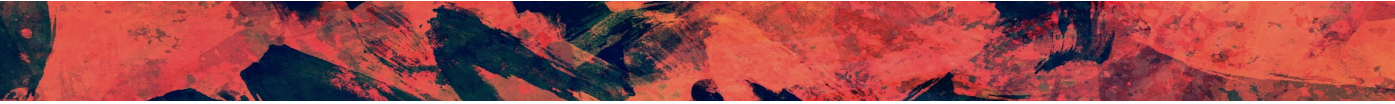
É necessário enfatizar que a produção de saúde para adolescentes e jovens não se faz sem que haja fortes laços intersetoriais, saúde e educação, e também a participação e colaboração de outros setores, e da própria comunidade, especialmente das famílias, uma vez que as necessidades de saúde dessa população ultrapassam as ações do setor saúde. E o Programa Saúde na Escola representa um marco na integração saúde-educação e privilegia a escola como espaço para a articulação das políticas voltadas para adolescentes e jovens, mediante a participação dos sujeitos desse processo: estudantes, famílias, profissionais da educação e da saúde.

Um breve diálogo sobre os determinantes e os condicionantes sociais da saúde, faz-se necessário para, posteriormente apresentar alguns conceitos importantes que facilitaram o entendimento e o engajamento na condução do Projeto Adolescências: impasses e construções em sala de aula.

Os **determinantes da saúde** estão diretamente relacionados a fatores sociais, fisiológicos e psicológicos. Alterações significativas nesses fatores podem interferir na formação de um modo de vida saudável de crianças e adolescentes.

Por outro lado, **fatores condicionantes da saúde**, tais como o sedentarismo e a obesidade, a violência e o bullying, o abuso de drogas, álcool, tabaco e anabolizantes, e a frágil educação sobre a sexualidade e a gravidez precoce são destaques nas agendas das equipes que trabalham na vertente da promoção da saúde, seja no contexto da saúde ou da educação.

Desse modo, acreditamos que as proposições e ações estratégicas relacionadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos e doenças possam ser mais facilmente incrementadas, quando os professores estabelecem a estreita e direta associação entre os determinantes e condicionantes da saúde e os hábitos e práticas diárias dos adolescentes e jovens.



Conceitos

Para uma melhor compreensão do Projeto a ser desenvolvido, abordaremos alguns conceitos importantes para a construção de um saber comum e coletivo.

Saúde e qualidade de vida são dois temas estreitamente relacionados, fato que podemos reconhecer no nosso cotidiano. Isto é, a saúde contribui para melhorar a qualidade de vida e esta é fundamental para que um indivíduo ou comunidade tenha saúde. Em síntese, promover a saúde é promover a qualidade de vida. A Carta de Ottawa apresenta recursos indispensáveis para ter saúde: Paz, Habitação, Educação, Alimentação, Renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade.

Promoção da Saúde, segunda a carta de Ottawa, estabeleceu uma série de princípios éticos e políticos, definindo os campos de ação. De acordo com o documento, promoção da saúde é o “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo”. A promoção da saúde é o resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, coletivos e individuais, que se combinam de forma particular em cada sociedade e em conjunturas específicas, resultando em sociedades mais ou menos saudáveis.

Adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. A Organização Mundial da Saúde circunscreve a adolescência à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Esses conceitos comportam desdobramentos, identificando-se adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 24 anos). A lei brasileira considera adolescente a faixa etária de 12 a 18 anos. Há aqui um descompasso entre a fixação etária do Estatuto da Criança e do Adolescente e a da Organização Mundial da Saúde, também adotada pelo Ministério da Saúde.

Na cultura ocidental contemporânea, existe o consenso de que os primeiros indícios da maturação sexual, introduzidos pela puberdade, marcam, concretamente, o início da adolescência.

A puberdade constitui uma parte da adolescência caracterizada, principalmente, pela aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança da composição corporal, eclosão hormonal, evolução da maturação sexual.

Gênero é um conceito que se refere a um sistema de atributos sociais – papéis, crenças, atitudes e relações entre seus pares – os quais não são determinados pela biologia, mas pelo contexto social, político e econômico, e que contribuem para orientar o sentido do que é ser homem ou ser mulher numa dada sociedade. Portanto, o gênero é uma construção social e histórica. Na maioria das sociedades, as relações de gênero são desiguais.



Sexo refere-se a um conjunto de características genóticas e biológicas.

Saúde sexual é a integração dos aspectos somáticos, emocionais, intelectuais e sociais do ser sexual, de maneira a enriquecer positivamente e a melhorar a personalidade, a capacidade de comunicação com outras pessoas e o amor. O propósito dos cuidados da saúde sexual deveria ser o melhoramento da vida e das relações interpessoais, e não meramente orientação e cuidados relacionados à procriação e doenças sexualmente transmissíveis.

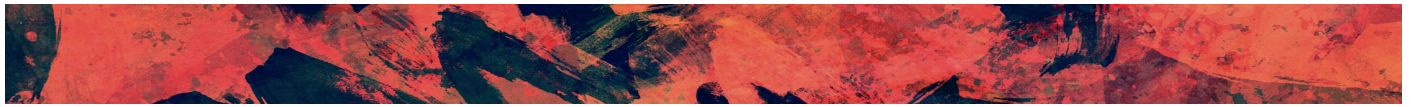
A saúde reprodutiva é definida como sendo o estado de bem-estar físico, mental e social em todos os aspectos relacionados ao sistema reprodutivo, às suas funções e processos e não à mera ausência de doenças ou enfermidades. A saúde reprodutiva implica que as pessoas sejam capazes de desfrutar uma vida sexual segura e satisfatória, com liberdade para decidir se querem ou não ter filhos(as), o número de filhos(as) que desejam e em que momento da vida gostariam de tê-los(as).

Sexualidade : Falar sobre sexualidade é falar de nossa história, nossas emoções, nossas relações com as outras pessoas, nossos costumes e nossos desejos. É uma forma de expressão, comunicação e afeto que se manifesta a todo o momento, seja por meio de um gesto, de um olhar ou de uma ação. É a energia que nos motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e que se constrói passo a passo, a partir do momento em que nascemos

Automutilação pode ser definida como qualquer comportamento intencional envolvendo agressão direta ao próprio corpo sem intenção consciente de suicídio. Esse comportamento é repetitivo. As formas mais recorrentes de automutilação são cortar a própria pele, bater em si mesmo e queimar-se e em geral as áreas onde são produzidos os ferimentos são os braços, pernas, abdômen e áreas expostas.

Depressão (CID 10 – F33) é uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que produz uma alteração do humor caracterizada por uma tristeza profunda, sem fim, associada a sentimentos de dor, amargura, desencanto, desesperança, baixa autoestima e culpa, assim como a distúrbios do sono e do apetite.

Suicídio é um fenômeno de saúde pública que resulta de uma complexa interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos, culturais e ambientais; Conhecê-los para identificá-los são importantes medidas, que permitem ações oportunas, que vão promover a prevenção ao suicídio, como: o encaminhamento aos profissionais especialistas e a gestão do comportamento identificado.



Violência sexual é qualquer ação na qual uma pessoa, valendo-se de sua posição de poder e fazendo uso de força física, coerção, intimidação ou influência psicológica, com uso ou não de armas ou drogas, obriga outra pessoa, de qualquer sexo e idade, a ter, presenciar ou participar de alguma maneira de interações sexuais, ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, com fins de lucro, vingança ou outra intenção.

Racismo é a crença em que uma raça, etnia ou certas características físicas sejam superiores a outras. O racismo pode se manifestar tanto em nível individual, como em nível institucional, através de políticas como a escravidão, o apartheid, o holocausto, o colonialismo, o imperialismo, dentre outros. Embora o racismo associe-se ao preconceito contra os negros, ele pode se manifestar contra qualquer raça ou etnia, sejam asiáticos, indígenas, etc. Convém lembrar que a prática do racismo, no Brasil, é considerado um crime inafiançável, com pena de até 3 anos de prisão.

Álcool, tabaco e outras drogas são substâncias que causam mudanças na percepção e na forma de agir de uma pessoa. Essas variações dependem do tipo de substância consumida, da quantidade utilizada, das características pessoais de quem as ingere e até mesmo das expectativas que se têm sobre os seus efeitos. Agora, o que faz uma pessoa usar álcool e outras drogas? Essa parece uma pergunta simples de responder, mas é justamente o contrário. Para começo de conversa, é bom saber que, historicamente, a humanidade sempre procurou por substâncias que produzissem algum tipo de alteração em seu humor, em suas percepções, em suas sensações. E existem substâncias que produzem essas alterações e são aceitas pela sociedade, outras não. Em segundo lugar, não é possível determinar um único porquê. Os motivos que levam algumas pessoas a utilizar drogas variam muito. Cada pessoa tem necessidades, impulsos ou objetivos que as fazem agir de uma forma ou de outra e a fazer escolhas diferentes.



APRESENTAÇÃO E RESUMO DOS VÍDEOS

Apresentaremos um breve resumo sobre o conteúdo de cada vídeo e um quadro com materiais de consulta que poderão auxiliar na condução do Projeto no espaço escolar.

Vídeo 1- SAÚDE DO ADOLESCENTE

Produzido por : Cristiane de Freitas Cunha Grillo

Tempo de duração: 11min.

Conteúdo do vídeo: O vídeo faz uma introdução contextualizando o objetivo do projeto e apresenta, de forma sucinta, os principais impasses, lacunas e construções presentes na temática do trabalho em saúde com o adolescente. Esses tópicos são discutidos tanto na perspectiva dos profissionais quanto dos adolescentes. Também é apresentada a experiência com os adolescentes, por meio do projeto Janela da Escuta, onde essa “metodologia da escuta” proporciona novos olhares e aprendizados que podem se refletir na prática, como uma rede de cuidado e proteção aos adolescentes.

Vídeo 2: ADOLESCÊNCIA– UMA TRAVESSIA

Produzido por : Patrícia Gomes

Tempo de duração: 10 min.

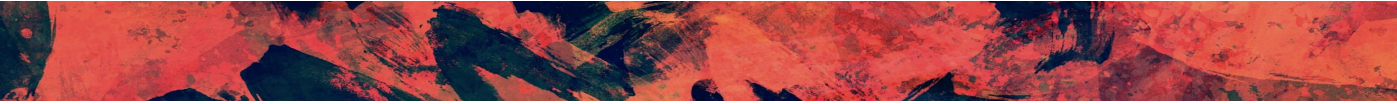
Conteúdo do vídeo: Apresenta o que é adolescência e a construção do conceito ao longo do tempo. Diferencia adolescência de puberdade e traz para discussão os principais pontos envolvidos nesse processo singular de transformação, onde ocorre a busca por novos referenciais. Entre eles são discutidas as principais buscas, seus efeitos e o papel do adulto nesse caminho.

Vídeo 3: IMPASSES NA EDUCAÇÃO

Produzido por : Patrícia Gomes

Tempo de duração: 15 min.

Conteúdo do vídeo: Aborda a importância do espaço escolar na busca dos novos referenciais no período da adolescência. Apresenta os principais sinais relacionados aos comportamentos dos adolescentes e os principais desafios dos educadores no processo de observação, escuta e abordagem dos caracteres da adolescência que aparecem na escola e interferem nesse espaço. Faz considerações sobre a construção de soluções por meio da troca de saberes e valorização da escuta, na busca pelo possível em detrimento do ideal, sempre adequando à realidade.



Vídeo 4- SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Produzido por : Karine Ferreira dos Santos

Tempo de duração: 12 min.

Conteúdo do vídeo: Apresenta conceitos básicos em sexualidade como identidade de gênero, papel de gênero, orientação sexual e aparelho reprodutor/sexo biológico. Aborda as diferentes implicações, como *bullying*, uso de substâncias lícitas e ilícitas e suicídio, para a saúde e educação advindas da diversidade na forma de existir do adolescente. Sobre a temática da Iniciação sexual, apresenta dados sobre os adolescentes brasileiros e traz à luz abordagens norteadoras para tratar das questões referentes à saúde sexual desse público.

Vídeo 5: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA

Produzido por : Karine Ferreira dos Santos

Tempo de duração: 8 min.

Conteúdo do vídeo: Apresenta dados sobre utilização de métodos contraceptivos pelos adolescentes, gravidez na adolescência e perfil sociodemográfico das adolescentes que engravidam. Pontua abordagens que podem subsidiar os profissionais no desenvolvimento de ações que tenham como objetivo a prevenção da gravidez na adolescência. Por fim, trata da questão da utilização de métodos contraceptivos por adolescentes e do início da sua utilização.

Vídeo 6- A CONSULTA DO ADOLESCENTE

Produzido por : Patrícia Regina Guimarães

Tempo de duração: 11 min.

Conteúdo do vídeo: Particularidades do atendimento aos adolescentes e como abordá-las para ter sucesso na relação profissional de saúde-paciente. A condução da consulta, tratamento e acompanhamento de saúde do adolescente de forma a gerar um serviço de qualidade para esse público.

Vídeo 7- PUBERDADE

Produzido por : Patrícia Regina Guimarães

Tempo de duração: 11 min

Conteúdo do vídeo: O vídeo inicia com o conceito de puberdade, seus principais componentes e a importância nesta fase do crescimento em peso e estatura. Apresenta dados através de gráficos sobre as modificações, desenvolvimento e o crescimento de quase todos os órgãos na puberdade, diferenciando sempre os meninos das meninas. Neste momento é necessário o acompanhamento de um profissional da saúde e orientações necessárias.



Vídeo 8- ADOLESCÊNCIA, CORPO E MARCAS

Produzido por : Cristiane de Freitas Cunha

Tempo de duração: 10 min

Conteúdo do vídeo: Inicia com a apresentação de fotos para se ter uma perspectiva cultural e histórica. Pontua os três tempos lógicos na adolescência- sonhos, trauma e uma bifurcação- apostar ou ficar parado, na beira, fora.

Traz a luz abordagens sobre a invasão da puberdade neste corpo infantil, os ritos de passagem e a adolescência resposta sempre individual e solitária.

A violência infligida a si mesmo é sem fala ?

Faz considerações de como o profissional pode trabalhar com a suavidade, apostar na palavra como ato de amor, a importância do acolhimento ao adolescente que fala mais do desejo de viver do que morrer.

Vídeo 9- DEPRESSÃO

Produzido por: Ana Maria Costa da Silva Lopes

Tempo de duração: 7 min

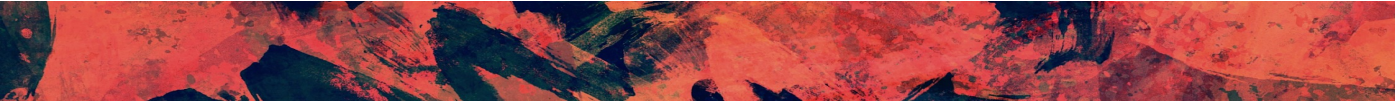
Conteúdo do vídeo: O vídeo apresenta abordagens norteadoras sobre a depressão na Adolescência que pertence ao quadro mais amplo denominado transtorno do humor e são apresentados alguns tipos de transtorno depressivos. Aborda os fatores de riscos relacionados à depressão na infância e adolescência e critérios diagnósticos. Faz considerações da importância de uma rede de apoio na prevenção e tratamento da depressão.

Vídeo 10- SUICÍDIO

Produzido por : Ana Maria Costa da Silva Lopes

Tempo de duração: 6 min

Conteúdo do vídeo: O suicídio na adolescência é caracterizado por um comportamento de risco. São apresentados os fatores de risco e de proteção que devem ser identificados pelos profissionais da saúde e da educação.



Vídeo 11- VIOLÊNCIA SEXUAL

Produzido por : Karine Ferreira dos Santos

Tempo de duração: 15 min

Conteúdo do vídeo: O vídeo inicia com a apresentação do conceito de violência sexual e os vários tipos de abuso sexual. Aborda com explicações norteadoras que este tipo de violência é crime.

Relata a dificuldade de quantificar a violência sexual e aponta que na maioria dos casos o abuso acontece no contexto intrafamiliar – o incesto.

Faz considerações quanto às suspeitas e consequências desta violência.

A importância do trabalho em rede, ao abordar o acolhimento e os encaminhamentos necessários.

Vídeo 12– MORTE VIOLENTA DOS ADOLESCENTES NEGROS

Produzido por : Patrícia Regina Guimarães

Tempo de duração: 8 min

Conteúdo do vídeo: O vídeo apresenta através de dados em gráficos às principais causas de homicídios entre adolescentes brasileiros. Relata o perfil deste jovem que tem suas vidas ceifadas precocemente, sendo eles com a predominância do sexo masculino, negros e pobres.

Pontua que a definição de genocídio da ONU é a realidade que se vive tanto em Belo Horizonte quanto no Brasil, o extermínio de adolescentes negros.

Estas vidas têm valor e é um problema de todos !

Vídeo 13– PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Produzido por : Cristina Campolina

Tempo de duração: 10 min

Conteúdo do vídeo: O vídeo traz conceitos ao educador sobre o uso, o abuso e a dependência às drogas. Qualifica a observação do educador para os fatores que motivam os adolescentes a se relacionarem com os diversos tipos de drogas existentes. Sob a ótica da ‘Prevenção’ e da ‘redução dos danos’, enumera os cuidados que se deve ter no acompanhamento dos adolescentes usuários de drogas e aborda quais ações têm efetividade junto aos mesmos. Reflete como deve ser o papel do educador junto aos escolares..

Link de acesso aos vídeos

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLl6claEsBeBSMw1wilmM4oACO1mhIARDv>



MODELOS DE OFICINAS

Oficina 1 - Amigo Secreto

Objetivos

- Realizar uma apresentação individual e integrar os participantes ao grupo;
- Compartilhar expectativas com relação à oficina;
- Conhecer o programa planejado e propor adaptações em função da realidade local e das expectativas de aprendizagem do grupo.

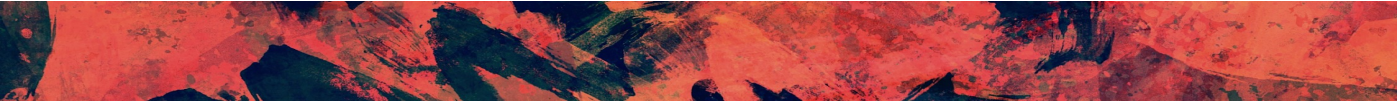
Tempo de duração: ± 1 hora

Material necessário: quadro esquemático do curso.

Sugestão para o encaminhamento da oficina

- O facilitador apresenta os objetivos da oficina e pede aos participantes que formem duplas;
- Cada participante deverá se apresentar ao colega, contando: o nome pelo qual prefere ser chamado (primeiro nome, apelido, sobrenome), sua idade, ou outras perguntas que julgar pertinente ao momento ; e um tema que mais gostaria de aprender e/ou discutir na oficina;
- Organiza-se um círculo e faz-se uma rodada de apresentações, na qual cada participante apresenta seu colega de dupla e sua principal expectativa de aprendizagem;
- Durante as apresentações, um dos facilitadores anota palavras-chave que reflitam as expectativas colocadas, para que possam ser consultadas durante o planejamento e a avaliação das atividades;
- O facilitador abre uma rodada para a livre expressão dos participantes sobre as expectativas colocadas;
- Como encerramento da oficina, apresenta um quadro esquemático do curso para os esclarecimentos que se fizerem necessários e para a identificação conjunta de possíveis reformulações em função das expectativas de aprendizagem e da realidade local. Comentários
- É importante ficar atento para garantir uma distribuição mais ou menos equitativa do tempo entre os participantes.





Oficina 2 - Mitos ou verdades?

Objetivo

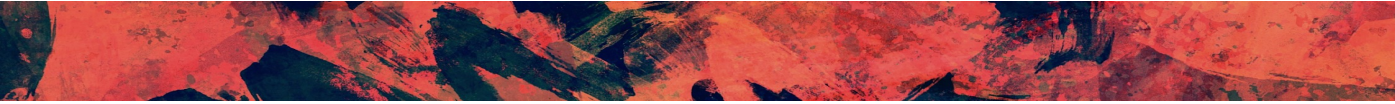
- Fazer uma primeira aproximação dos temas a serem abordados ao longo do projeto ou aula.
- Solicitar aos participantes que escrevam em um pedaço de papel, perguntas e dúvidas sobre o tema abordado. A intenção é que sejam abordadas perguntas que permeiam sobre mitos ou verdades sobre o tema abordado.

Tempo de duração: ± 1 hora

Material necessário: folhas de papel para anotar as perguntas , lista de afirmações e folha de recursos para o facilitador, fita adesiva, 3 cartazes com as palavras Concordo – Discordo – Tenho dúvidas.

- O facilitador apresenta o objetivo da oficina e distribui pela sala os cartazes, os papéis para escrever as perguntas ou dúvidas e depois deverá recolhê-los. Não é permitido se identificar;
- O facilitador deverá fixar os cartazes nas paredes com as palavras Concordo – Discordo – Tenho dúvidas.
- Informa que vai ler as perguntas e as dúvidas apresentadas pelos participantes e que, após a leitura de cada uma delas, os participantes deverão dirigir-se ao cartaz que expressa sua posição em relação à afirmação apresentada. O grupo deve escutar com atenção cada frase, que será lida duas vezes, para, só então, se movimentar;
- Após cada deslocamento, o facilitador pode apresentar algumas informações ou promover rápidas trocas de ideias sobre cada pergunta ou dúvida;
- Ao término desta etapa, o facilitador abre um debate, utilizando-se de algumas referências.
- Os mitos estão relacionados com o grau de informação pessoal, mas, principalmente, com a cultura e os valores predominantes na sociedade;
- Caso o tema escolhido seja sobre sexualidade, DST/Aids, doenças sexualmente transmissíveis, convide algum profissional da saúde para dar suporte para a realização da oficina. Lembrando que os jovens tem muitas dúvidas e muitos destes ainda são tabu em nossa sociedade.





Oficina 3 - Acordos para o trabalho em grupo

Objetivo

- Validar, coletivamente, os compromissos que devem nortear os encontros do grupo, visando a favorecer a aprendizagem, o respeito às diferentes opiniões, a interação e a solidariedade entre os participantes.

Tempo de duração: ± 1 hora e 40 minutos

Material necessário: lousa e giz, folha de papel para cartaz, caneta de ponta grossa e fita adesiva.

Sugestão para o encaminhamento da oficina

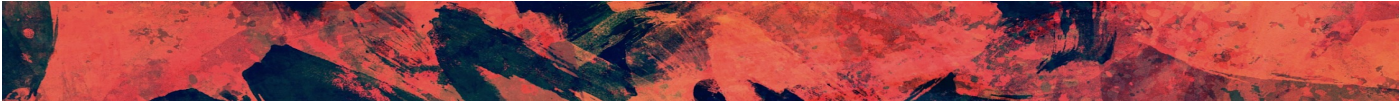
O facilitador apresenta o objetivo da oficina explicando que, habitualmente, no início de trabalhos em grupo é estabelecido um “contrato de convivência” entre os participantes;

- Pede a cada um dos participantes que reflita sobre as condições mais importantes para permitir que os encontros do grupo sejam produtivos, agradáveis e respeitosos;
- Faz-se uma rodada na qual cada participante sugere uma única condição que considera importante. As ideias são anotadas na lousa, evitando-se repetições sempre que a pessoa concordar que sua sugestão coincide com uma ideia já anotada. Nesta primeira rodada, é importante garantir a manifestação de cada um dos participantes;
- As sugestões apresentadas são debatidas, com o objetivo de se chegar a uma lista pequena (a ser anotada em um cartaz). Durante o debate o facilitador procura sintetizar, na lousa, as ideias mais importantes e de consenso geral;
- Ao final do debate, faz-se um cartaz com o “contrato de convivência”. O cartaz é guardado para que possa estar sempre disponível nos encontros futuros.

Comentários

- Alguns acordos costumam ser considerados os mais importantes para os trabalhos em grupos sobre esses temas: - Evitar a concentração em questões pessoais, deixando claro que, eventualmente, necessidades pessoais não poderão ser trabalhadas ou atendidas; - Respeitar o direito de diversidade de opiniões; - Equilibrar a distribuição de tempo para as falas, de forma que todos possam participar; - Combinar que as falas e os acontecimentos internos do grupo dizem respeito a seus participantes e não devem ser objeto de comentários fora do grupo. Entretanto, como não é possível contar com uma “garantia” de sigilo, é altamente desejável evitar a exposição pessoal excessiva.

- Os acordos não precisam pretender abranger todas as possíveis situações a serem vivenciadas, nem visam a suprimir eventuais divergências e conflitos. Contribuem apenas para a delimitação de um horizonte comum e para o favorecimento de um clima de diálogo e respeito mútuo. Ao longo do tempo de trabalho conjunto, a experiência poderá levar os participantes a identificar a necessidade de reformular ou flexibilizar os acordos inicialmente estabelecidos.



Oficina 4 - O corpo tem alguém como recheio

Objetivos

- Explorar o conceito de corpo, além de organismo biológico, e compreender a importância de valorizar as dimensões afetivas e sociais da educação e da atenção à saúde da população adolescente e jovem.

Tempo de duração: + 1 hora e 20 minutos

Material necessário: lousa e giz, cópias do texto de apoio, folhas grandes ou rolo de papel pardo, canetas de ponta grossa, fita crepe, filipetas.

Sugestão para o encaminhamento da oficina

- O facilitador pede a dois voluntários (um homem e uma mulher) que se deitem sobre as folhas de papel, para que sejam feitos, pelos colegas, desenhos do contorno de seus corpos;
- Os cartazes com os contornos são colados na parede para que sejam incluídos, por todos os participantes, desenhos, símbolos ou palavras que representem detalhes da aparência externa e dos órgãos existentes no corpo do homem e da mulher;
- Ao final dessa etapa, o facilitador distribui aos participantes as filipetas, para que sejam escritos, na forma de uma palavra ou frase curta, alguns sentimentos humanos considerados mais significativos;
- As filipetas são afixadas, pelos próprios participantes, na parte dos corpos consideradas mais ligadas aos sentimentos indicados;
- O facilitador procura sintetizar os resultados das colagens e abre-se um debate com vistas à identificação das expressões do grupo, lançando mão de algumas questões orientadoras: - Houve mais facilidade para desenhar as partes do corpo feminino ou masculino? - A inclusão de palavras e desenhos no corpo masculino e no feminino foi diferente? - A localização dos sentimentos seguiu um certo padrão ou foi muito variada? Foi diferente para a figura do homem e para a figura da mulher?
- O facilitador organiza a leitura coletiva e discussão do texto de apoio, abrindo para esclarecimentos e discussão ao final de cada parágrafo ou sempre que necessário;
- O facilitador apresenta os objetivos da oficina e coloca as seguintes questões:
 - Com quais objetivos é realizado hoje o ensino do funcionamento do corpo humano nas instituições nas quais atuamos?
 - As estratégias utilizadas favorecem o alcance desses objetivos e levam em conta as dimensões psicossociais do cuidado do corpo e da saúde?

OBS: TEXTO DE APOIO NA PRÓXIMA PAGINA



Texto de apoio

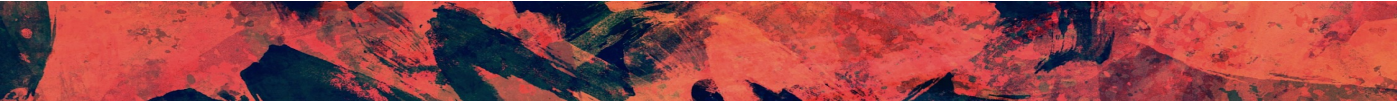
Na educação escolar de muitas pessoas que hoje são profissionais da educação e da saúde, o estudo do corpo humano foi realizado por meio de comparações com uma máquina. Nas primeiras séries, eram estudadas as partes da máquina que podiam ser vistas. Nas séries mais adiantadas, o corpo ia ganhando um conjunto cada vez maior de órgãos e sistemas articulados numa engrenagem complicada e admirável!

O estudo da sexualidade era restrito à biologia, ou, fora da aula de ciências, à afirmação de regras morais. Seria essa uma maneira “científica” de aprender sobre esse corpo, que é nosso meio de conhecer e experimentar o mundo e por meio do qual vivemos e expressamos nossa sexualidade?

Na realidade, todo processo educativo inclui uma carga emocional e afetiva, que se expressa na seleção dos conteúdos e na forma como eles são ensinados. As pessoas, por sua vez, aprendem com seu próprio corpo, que pensa e sente. Mesmo sem perceber, incorporamos valores, preconceitos e ideologias às informações científicas relacionadas ao corpo e, em especial, às relacionadas à sexualidade.

A forma tradicional de abordar esses conteúdos, baseada apenas na informação sobre anatomia e fisiologia, leva a um distanciamento entre a aprendizagem escolar e a vida das pessoas em sociedade. Para aprender “para a vida” é necessário promover a compreensão e a valorização de corpos reais, de pessoas reais: com características biológicas, com história, cultura e também com atitudes, comportamentos, habilidades e limitações. Corpos de pessoas com valores, desejos e fantasias, que têm relação direta com as épocas e os lugares em que elas vivem e constroem suas relações.

Quando pensamos em cuidado do corpo, percebemos que a atuação dos profissionais de saúde também passou a ser fortemente baseada no tratamento de órgãos, sinais e sintomas. Muitos profissionais e serviços de saúde passaram a organizar suas práticas em torno de procedimentos que não levam em conta as necessidades e características de seus “pacientes”. Chegamos a uma situação na qual a humanização da assistência em saúde aos seres humanos tornou-se prioridade! Será que essa tendência é inevitável?



Oficina 5 - Identidade e estima

Objetivos: Fazer uma revisão do conceito de autoestima

- Reconhecer a importância das relações interpessoais que se estabelecem na escola, nos serviços de saúde e nas demais entidades e instituições que atuam junto a adolescentes e jovens;
- Considerar os processos de construção da autoestima ao organizar situações educativas e prover atendimento a adolescentes e jovens.

Tempo de duração: ± 1 hora

Material necessário: folhas de papel pequenas

Sugestão para o encaminhamento da oficina :

- O facilitador pede aos participantes que citem exemplos de situações em que usamos a expressão “autoestima”. Procurar construir, junto com os participantes, uma definição inicial;
- Distribui uma folha de papel para cada um dos participantes, informando que, no exercício a ser realizado, a folha representa a estima de cada um. Esclarece, ainda, que lerá uma lista de situações que podem causar prejuízo à autoestima. Cada vez que for lida uma frase, os participantes deverão rasgar um pedaço da folha de papel (guardando o pedaço rasgado), na mesma proporção em que a situação descrita afetaria sua estima;
- **O facilitador lê as frases abaixo. “Imagine que aconteceu o seguinte”:**
 - Você se olhou no espelho e se achou horrível;
 - Seu professor(a) criticou publicamente o seu desempenho nos estudos;
 - Um grupo de colegas estava conversando quando você entrou. Você escutou só a seguinte frase: ‘Mas naquele bairro.... (era o bairro onde você mora) só tem bandido e vagabundo!’
 - Você estava conversando, em família, sobre um problema que vocês estão enfrentando. Assim que você começou a falar, alguém disse que você não entendia nada mesmo, e era melhor nem dar opinião;
 - Um grupo de amigos íntimos não te convidou para um passeio que organizaram;
 - Você é descendente de(negros, índios, italianos?) e assistiu a um programa humorístico que ridicularizava as pessoas de sua origem étnica. Você virou alvo de piadas por um bom tempo;
 - Um colega da escola que você conhece está morando na rua;
 - Neste mês, o dinheiro não deu.”

Ao final da leitura desses itens, pede aos participantes que reflitam, individualmente, sobre as seguintes questões:

- Todas essas situações afetariam sua estima? Por quê?
- O que mais afetaria sua estima? Por quê?

- 
- Terminada essa fase, o facilitador informa que vai ler um novo conjunto de situações, para que os participantes recolham os pedaços de papel rasgados, na mesma medida em que a situação apresentada ajude a melhorar sua estima;

O facilitador lê as frases abaixo.

“Imagine que aconteceu o seguinte”:

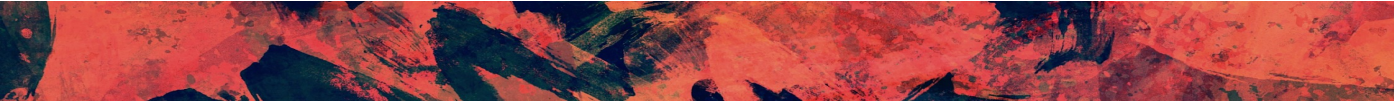
- No dia do seu aniversário, os seus amigos organizaram uma festa surpresa;
- Você se preparou para uma festa e seu namorado/namorada ou marido/esposa disse que você estava muito bonito/a;
- Imagine um melhoramento que você e seus vizinhos estão esperando há muito tempo no bairro onde vocês moram (novo sistema de iluminação, água, novo sistema de transporte, um parque de diversões, uma praça, um cinema, uma escola). Esse melhoramento vai ser inaugurado hoje!
- Sua equipe de trabalho foi homenageada em função dos resultados positivos alcançados em um projeto que vocês implantaram em conjunto. Você faz parte de um grupo (de música, coral, teatro, esporte). Vocês acabaram de ganhar o primeiro prêmio em um concurso;
- Um jovem de quem você gosta muito acabou de ser aprovado no vestibular mais difícil da região;
- Você recebeu um aumento de salário.

- Ao final da leitura desses itens, pede aos participantes que reflitam, individualmente, sobre as seguintes questões: -

- O que mais contribuiu para a recuperação de sua estima? - Você conseguiu recuperar toda a estima perdida na primeira parte do exercício?
- Você consegue imaginar outro evento ou situação que seria valioso para aumentar sua estima?
- Abre-se uma rodada de comentários sobre o exercício realizado;

- O facilitador pede aos participantes que procurem aplicar essa aprendizagem às suas realidades de trabalho, a partir das seguintes perguntas:

- Pensando em situações comuns em nosso trabalho, é possível identificar de que maneira podemos estar contribuindo (mesmo sem querer ou notar) para rebaixar a estima de adolescentes e jovens no dia a dia de nossa atuação profissional?
- De que maneira contribuimos para aumentar a estima de adolescentes e jovens no dia a dia de nossa atuação profissional? De que outras maneiras podemos contribuir?
- De que maneira a nossa convivência com adolescentes e jovens influi na nossa estima?

- 
- O facilitador retoma os conceitos inicialmente anotados na lousa e procura, em conjunto com o grupo, corrigi-los ou enriquecê-los. Para isso, o facilitador pode lançar mão do texto de apoio para leitura conjunta e suporte às discussões no grupo.

Texto de apoio

AUTOESTIMA

Autoestima é uma expressão muito utilizada nos programas preventivos, frequentemente com um sentido estritamente subjetivo e individual. Entretanto, a estima se constrói de forma dinâmica, numa relação direta com as relações interpessoais estabelecidas ao longo da vida. Ela corresponde a uma avaliação global que uma pessoa faz do seu valor e depende da distância entre aquilo que gostaria de ser, ou pensa que deveria ser, e aquilo que acha que é. É influenciada pelos sentimentos de pertinência (na família, em outros grupos e na sociedade) e de apoio experimentados nas relações consideradas mais importantes. Sabemos, por exemplo, que as expectativas dos professores em relação aos diferentes alunos influenciam de forma muito significativa o seu desempenho. Por isso, algumas pessoas preferem falar em estima (em lugar de autoestima) para evitar uma ênfase individualista, que está associada à visão de que o valor de cada pessoa depende de sua “força de vontade” para ser e agir independentemente de sua história, seu meio, sua cultura e suas condições de vida.

Nesse mesmo sentido, a identidade pessoal não é uma característica permanente, que só tem componentes “íntimos” ou subjetivos. É uma somatória de identidades de gênero, familiar, étnica, social, cultural, política, entre outros componentes interligados. A estima e a identidade estão sempre em processo de enriquecimento, pois se transformam com as experiências da vida, já que o desenvolvimento de cada um dos sujeitos não acontece à margem da cultura e da sociedade à qual pertencem. A diferenciação que acontece na construção da identidade pessoal e a socialização que gera padrões de identidade social e cultural são aspectos complementares de um mesmo processo.



Oficina 6– Prevenção ao uso tabaco: cigarro eletrônico, narguilé e cigarro de palha

Oficina 1 : Fato ou Fake?

Objetivo: Trazer informações sobre o consumo do cigarro de palha, narguilé e cigarro eletrônico.

Materiais necessários: 2 Cartaz com as perguntas Fato ou Fake?

Tarjetas com as afirmações

Questões a serem respondidas:

- Quais os riscos do consumo desses produtos;
- Quais as verdades relacionadas a esses produtos;
- Quais as falsas informações.

Integração

- Peça que todos (as) se sentem formando um círculo sem que nenhuma cadeira fique sobrando.
- Coloque-se no centro do círculo e diga “estamos em um barco, que se encontra em alto-mar, rumo desconhecido”.
- Dê as seguintes instruções: Quando disser onda à direita, todos deverão mudar de lugar sentando na cadeira do vizinho da direita. Quando disser onda à esquerda, todos se sentarão na cadeira do vizinho da esquerda.
- Dê as instruções para se assegurar que todos (as) entenderam e, em seguida, informe que, quando você disser a palavra tempestade, todos (as) deverão mudar de lugar, indistintamente, procurando ocupar uma cadeira qualquer.
- Após a terceira ou quarta ordem, aproveite a confusão, para ocupar uma das cadeiras. Quem ficar sem assento assume a coordenação do jogo.

Atividade

- Solicite que formem subgrupos e informe que você fará algumas perguntas e que cada grupo terá um minuto para responder se ela é fato ou se é fake. Explique que fake é uma informação falsa que surge em um determinado grupo e que muitas pessoas acabam acreditando de tanto ouvir.
- Leia a afirmação e informe que os grupos têm um minuto para discutir e dar sua resposta. A cada acerto atribua um ponto ao grupo que responder primeiro e de maneira correta.
- Após cada resposta, explique melhor o porquê de aquela resposta ser a certa (texto de apoio).
- Encerre a atividade aprofundando o tema a partir das questões a serem respondidas.

Afirmações

1. O Narguilé não contém tabaco.
2. Os vaporizadores (VAPE) não fazem mal à saúde.
3. O cigarro de palha é natural e faz menos mal à saúde.
4. O narguilé causa dependência.
5. Os vaporizadores (VAPE) contém tabaco (nicotina).
6. Pode fumar Narguilé e cigarro eletrônico (VAPE) em ambientes fechados.



Finalização da oficina

- Proponha uma sessão de relaxamento ao final do trabalho.
- Coloque uma música suave e proponha que todos e todas se deem ou se sentem no chão, encostando-se em alguém. Peça para fecharem os olhos e só pensar na música (que não deverá ter letra, pois isso dificultaria o relaxamento).

Respostas corretas: entre os fatos e os fakes

Fake: O Narguilé não contém tabaco.

Fato: O narguilé contém um tipo especial de tabaco que é produzido pela fermentação do tabaco com melaço, glicerina e essência, produzindo uma mistura úmida e maleável.

Fake: Os vaporizadores (VAPE) não fazem mal à saúde.

Fato: Os vaporizadores possuem substâncias nocivas à saúde, carcinogênicas, irritantes, causadoras de enfisema pulmonar e de dermatite, apresenta risco de explosão e vazamento dos cartuchos que contém a nicotina líquida, substância responsável pela dependência.

Fake: O narguilé não causa dependência.

Fato: O narguilé contém um tipo especial de tabaco, no qual está presente a substância nicotina, responsável pela dependência química.

Fake: Pode fumar Narguilé e cigarro eletrônico (VAPE) em ambientes fechados.

Fato: É proibido fumar qualquer produto derivado do tabaco, assim como o Narguilé e o Cigarro eletrônico (VAPE) em ambientes fechados ou parcialmente fechados, conforme lei federal.

Fake: O cigarro de palha é natural e faz menos mal à saúde.

Fato: O cigarro de palha não é natural, muitos são produzidos de forma irregular e clandestina, não há controle sobre as substâncias, aditivos e aromatizantes. Além disso a palha não permite a passagem de ar, não possui filtro, tornando as tragadas mais intensas e mais concentradas de substâncias tóxicas. O cigarro de palha, tem cinco a sete vezes mais nicotina e alcatrão que os cigarros de papel.

Fake: Os vaporizadores não contêm tabaco (nicotina).

Fato: Os vaporizadores (VAPE) contêm tabaco (nicotina). Os cartuchos podem conter de 0 a 36mg de nicotina por mililitro, sendo no cigarro tradicional permitido apenas 1mg de nicotina, substância responsável pela dependência.



Oficina 2: O que sabemos sobre?

Objetivo: Refletir com base no conhecimento prévio dos participantes sobre as novas formas de consumo do tabaco

Materiais necessários :

- 4 cartolinas grandes
- Tarjetas
- Papel ofício
- Fita crepe
- 1 papel craft
- Pincéis

Metodologia

1º Momento (10')

Comandas:

Cada grupo deverá definir um relator, um apresentador e controlador do tempo;

Responda de acordo com a pergunta disparadora;

Cada grupo deverá colar a resposta no cartaz da pergunta disparadora.

Ação: Dividir a turma em 4 grupos. Os grupos deverão responder as questões disparadoras no papel ofício com base nos conhecimentos prévios.

2º Momento (20')

Comandas:

O apresentador de cada grupo deverá ler a pergunta disparadora e a resposta de outro grupo:

Grupo 1 lê do Grupo 4

Grupo 2 lê do Grupo 3

Grupo 3 lê do Grupo 2

Grupo 4 lê do Grupo 1

A cada leitura de um grupo todos os participantes deverão escrever nas tarjetas, suas dúvidas, opiniões, discussões, considerações e complementos e colar no cartaz da pergunta disparadora.

Ação: Leitura e contribuições nas tarjetas

3º Momento (20')

Tutores fazem a leitura das respostas e tarjetas e realizam as discussões com os participantes.

Questões disparadoras

Grupo 1: O cigarro de palha é natural? Se comparado ao cigarro tradicional (branco) ele é menos prejudicial à saúde?

Grupo 2: Os vaporizadores (VAPE) fazem mal à saúde?

Grupo 3: O cigarro eletrônico ajuda a parar de fumar?

Grupo 4: O narguilé possui riscos para a saúde? Esse dispositivo contém tabaco?

Discussão/ Texto de apoio

Contexto

O tabagismo é um grande problema de saúde pública, além disso é considerado uma doença pediátrica, pois 80% dos fumantes começam a fumar antes dos 18 anos. Apesar da redução da prevalência nos últimos anos e do avanço da Política Nacional de Controle do Tabagismo, ainda há impactos para a saúde relacionados aos produtos derivados do tabaco.

Em Minas Gerais, a prevalência de tabagismo é de 17,8%, acima da média nacional, 14,7%. No estado observa-se um alto consumo de cigarro de palha, principalmente entre o público universitário, consumo de cigarro eletrônico nas escolas e uso de narguilé em eventos, pubs e bares. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015 (PENSE), o percentual de escolares em Minas Gerais que usaram outros produtos de tabaco (cigarro de palha ou enrolados a mão, charuto, cachimbo, cigarrilha, cigarro indiano ou bali, narguilé, rapé, fumo de mascar, etc.) é de 4,6%, sendo no Brasil, 6,1%.

A alta aceitabilidade social e a fácil acessibilidade a esses produtos contribuem para a sua propagação entre adolescentes e jovens. É importante o entendimento e a análise dos fatores que podem influenciar a experimentação, como é o caso da presença do uso de aditivos que aumentam a atratividade do tabaco, do modismo entre os adolescentes e adultos jovens e seu uso como uma forma de socialização, da influência exercida por meio das propagandas e dos tutoriais existentes no YouTube e da facilidade de acesso aos produtos por meio da internet até por menores de idade.

Esses produtos derivados do tabaco estão amplamente disseminados entre os jovens, com popularidade crescente, sendo necessário informar sobre os efeitos nocivos do uso desses produtos em qualquer uma de suas formas para a saúde. Conheça mais sobre esses produtos:

Cigarro de Palha

- Não é um produto artesanal e natural, é um produto industrializado já disseminado no mercado;
- Faz mal à saúde assim como os cigarros tradicionais;
- A palha não permite a passagem de ar, não possui filtro, tornando as tragadas mais intensas e mais concentradas de substâncias tóxicas;
- Tem cinco a sete vezes mais nicotina e alcatrão que os cigarros tradicionais;

- 
- Como muitos são produzidos de forma irregular e clandestina, não há controle sobre aditivos, aromatizantes.

Cigarro Eletrônico

- É um dispositivo eletrônico destinado a entregar nicotina na forma de vapor, é parecido com um pen drive, uma caneta eletrônica e recarregável. Alimentado por bateria de lítio, possui cartucho ou refil que armazena a nicotina líquida (cuja quantidade ainda não é regulamentada) mais aditivos e aromatizantes.
- Possui substâncias nocivas à saúde, apresenta risco de explosão e vazamento dos cartuchos.
- O usuário aspira um vapor contendo nicotina mantendo a dependência.
- O cigarro eletrônico vem sendo largamente vendido como uma forma de deixar a dependência para trás, enganando muitas pessoas. Não auxilia a ajudar parar de fumar
- Possui substâncias nocivas no vapor, sendo citotóxicas, carcinogênicas, irritantes, causadoras de enfisema pulmonar e de dermatite.
- Os cartuchos podem conter de 0 a 36mg de nicotina por mililitro, sendo no cigarro normal permitido apenas 1mg de nicotina
- O comércio, a importação, a propaganda e a venda no Brasil são proibidos desde 2009 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)
- O uso desses produtos também é proibido em ambientes fechados e parcialmente fechados, conforme preconizado pela lei federal.
- No cigarro eletrônico, ainda que não haja a combustão do tabaco, esse produto não é inócuo como erroneamente vem sendo anunciado. Nesse produto a nicotina encontra-se na forma líquida, sendo aquecida, aspirada e também liberada no meio ambiente sob a forma de vapor, imitando do ponto de vista comportamental o cigarro convencional, e carreando substâncias tóxicas para as vias respiratórias e para o sistema cardiovascular que são também nocivas aos tabagistas desses produtos, e às pessoas próximas, se configurando também os riscos do tabagismo passivo.
- Além disso, esses produtos utilizam diversificados sabores e elementos flavorizantes em sua composição, o que exerce forte atratividade e sedução junto aos jovens para a experimentação e iniciação tabágica.

Narguilé

- Contém tabaco que é umedecido e aquecido, a fumaça gerada passa por um filtro de água antes de ser aspirada pelo fumante, por meio de uma longa mangueira, contendo cerca de 82 substâncias tóxicas.
- Uma sessão de narguilé que dura em média de 20 a 80 minutos, é correspondente a 100 cigarros fumados.



- Em uma Sessão de Narguilé, tem 15 vezes mais Monóxido de carbono, 4 vezes mais nicotina e 60 até 100 vezes mais alcatrão do que no cigarro tradicional, substâncias que são nocivas à saúde.
- O alcatrão presente no narguilé é o principal causador do câncer de pulmão.
- Efeitos nocivos do uso de narguilé:
- Compartilha o mesmo bocal, propiciando a propagação de doenças transmissíveis, como resfriados, infecções respiratórias, tuberculose, hepatite e herpes;
- A pessoa que faz uso de narguilé tem 339% mais chance de morte por CA pulmão comparado ao não fumante de narguilé;
- Em uma hora de fumo com narguilé um fumante pode inalar de 100 a 200 vezes a mais o volume de fumaça de um único cigarro;
- O uso do narguilé assim como os demais produtos derivados do tabaco é proibido em locais públicos, privados ou recintos coletivos, fechados ou parcialmente fechados.



ANEXOS

HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA– ENSINO FUNDAMENTAL

(EF69LP01X) Reconhecer a liberdade de expressão como princípio sócio comunicativo de direito e de respeito ao outro

EF69LP01 Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso, vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso

(EF69LP07A) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação) ao modo (escrito ou oral); imagem (estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero., utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign de textos.

(EF69LP08 X) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma padrão

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

HABILIDADES CIÊNCIAS DA NATUREZA– ENSINO FUDAMENTAL

(EFo6CI10X) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas e suas possíveis consequências (distúrbios, doenças e etc.).

(EFo6CI27MG) Discutir o efeito das drogas no organismo e suas alterações no corpo e no ambiente onde ele vive avaliando as consequências do seu uso no convívio social.

(EFo7CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.

(EFo8CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.

(EFo8CI09X) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

(EFo8CI10X) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

(EFo8CI11X) Selecionar argumentos com bases científicas que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) com intuito de promover a inclusão e combater preconceitos

(EFo8CI53MG) Relacionar os hormônios e suas funções, assim como as consequências para o organismo em caso de alteração.

HABILIDADE DE ARTES – ENSINO FUNDAMENTAL

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR32MGB) Explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, locais e regionais.

HABILIDADE EDUCAÇÃO FÍSICA- ENSINO FUNDAMENTAL

(EF67EF02P7) Identificar e analisar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias digitais e nas respectivas exigências corporais demandadas por esses diferentes tipos de jogos, refletindo sobre seus impactos na saúde, qualidade de vida e relações sociais

(EF67EF10P7) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática destes, dentro e fora do ambiente escolar, com vistas a promoção da saúde, qualidade de vida, construção e ampliação das redes de sociabilidade

(EF67EF17P7) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, refletindo sobre o Estatuto do Índio, Igualdade Racial e Declaração Universal dos Direitos Humanos.

(EF89EF14P8) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais, atuando no combate às diferentes formas de discriminação e promovendo a cidadania através do fomento às ações de inclusão, inclusive de pessoas com deficiência

(EF89EF05P8) Identificar e interpretar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.)

(EF89EF06P8) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los de forma individual e coletiva, no tempo livre

(EF89EF08P8) Compreender as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, avaliando a relação das diferentes mídias nesses processos, a fim de combater formas de discriminação e preconceito.

(EF89EF09P8) Reconhecer os fatores de risco relacionados ao uso de substâncias para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, assim como promover ações para a redução do consumo de álcool, tabaco e outras drogas

(EF89EF11P8) Identificar os elementos constitutivos e os fundamentos culturais e filosóficos dos diversos tipos de ginástica de conscientização corporal e discutir a prática dessas manifestações, avaliando a possibilidade dessas contribuírem para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

(EF89EF14P9) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação, compreendendo a dança como prática possibilitadora do desenvolvimento de valores, atitudes, afetividade, confiança, criatividade, sensibilidade, respeito às diferenças e inclusão.

(EF89EF05P9) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo problematizando o doping, a corrupção, a violência etc., interpretando a forma como as mídias os apresentam, reconhecendo e refletindo sobre situações de violência no esporte, manifestada entre atletas e torcedores

(EF89EF06P9) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e gerando alternativas para utilizá-los no tempo livre em parceria com a comunidade escolar, como possibilidade de aquisição e manutenção da saúde e qualidade de vida.

(EF89EF08P9) Interpretar as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, relacionando-as a momentos e fatos sócio-histórico-culturais considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.)

(EF89EF09P9) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, recorrendo a fatos e ao conhecimento científico produzido

HABILIDADES CIÊNCIAS HUMANAS– ENSINO FUNDAMENTAL

(EF69GEMG) Identificar e discutir o papel das redes virtuais na vida dos adolescentes e analisar a exclusão digital

(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

(EF89GEMG) Analisar e problematizar as questões raciais, religiosas e de gênero analisando suas repercussões em escala local, nacional e internacional.

(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais (ONU, OMC, OIT, FMI, entre outros) nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.

(EF89GEMG) Analisar e problematizar as questões raciais, religiosas e de gênero analisando suas repercussões em escala local, nacional e internacional

(EF07HI03X) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social, cultural, política, econômica, religiosa e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

(EF09HI04X) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil, identificando as lutas de resistência das comunidades quilombolas e movimentos negros no Brasil e em Minas Gerais contra o preconceito e a discriminação.

(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade)

(EF09HI09X) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais enfatizando o protagonismo feminino.

(EF09HI16X) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando e reconhecendo a importância das instituições e ONGs voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação no Brasil, em Minas Gerais e Municípios.

(EF09HI23X) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo, homofobia, xenofobia, LGBTfobia entre outros.

(EF09HI26X) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (de periferias urbanas e não urbana, negros, indígenas, mulheres, LGBTQ, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia, tolerância e inclusão, respeito às pessoas e a desconstrução de visões estereotipadas sobre essas populações.

(EF09HI36X) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, reconhecendo os movimentos urbanos e rurais, formados por segmentos excluídos, que podem incluir mulheres, afrodescendentes, indígenas, grupos geracionais (jovens e idosos), portadores de necessidades especiais, seguidores de uma determinada religião, etc., combatendo qualquer forma de preconceito e violência

HABILIDADES ENSINO RELIGIOSO– ENSINO FUNDAMENTAL

(EF07ER08X) Reconhecer e respeitar o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, identificando e questionando concepções e práticas sociais que a violam.

(EF08ER29MG) Identificar, reconhecer e valorizar os movimentos sociais e religiosos que contribuem para promoção social e a inclusão.

(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções

(EF08ER32MG) – Pesquisar e analisar como a violência e o desrespeito às ideias, subjetivas e a corporeidade das pessoas afetam as relações e produzem problemas na vida em sociedade

(EF09ER01X) Localizar e analisar princípios e orientações para o cuidado da vida, a defesa do meio ambiente e a cultura de paz, e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.

(EF09ER02X) Listar e discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da identificação e da análise de matérias nas diferentes mídias.

(EF09ER06X) Descrever e reconhecer o exercício da convivência e de coexistência como possibilidades de uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

(EF09ER08X) Traçar objetivos, planejar e construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos

(EF09ER34MG) – Reconhecer que na construção das identidades são importantes os princípios éticos e morais, pois dão qualidade às relações de amizade e de afeto.

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – ENSINO MÉDIO
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re) produzem significação e ideologias.
(EM13LGG203X) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
(EM13LGG205MG) Conhecer e compreender os saberes, as tradições, os costumes, os modos e perspectivas de vida dos povos indígenas, camponeses, negros, quilombolas, ciganos, imigrantes e refugiados, sobretudo em Minas Gerais, para a integração de suas culturas e fortalecimento do sentimento de pertencimento.
(EM13LGG207MG) Conhecer canais de denúncia contra crimes e injustiças sociais, desrespeito aos direitos humanos e valores democráticos decorrentes de preconceitos, estereótipos e relações de poder.
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagens e línguas diversas, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS– ENSINO MÉDIO

(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais

(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS-ENSINO MÉDIO

(EM13CNT207X) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar, sabendo identificar informações inverídicas (fake news).

(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações problema sob uma perspectiva científica.

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

(EM13CNT304X) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com célula tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias bélicas, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.

(EM13CNT305X) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade levando em consideração os impactos que perpassam no âmbito social, familiar, cultural, econômico e político, ampliando a discussão e o desenvolvimento crítico e argumentativo dos estudantes.

(EM13CNT310X) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida no âmbito social, familiar, cultural e econômico.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS-ENSINO MÉDIO

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

(EM13CHS402). Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS403). Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.

(EM13CHS501). Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade)

(EM13CHS502). Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS605). Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.

MATERIAL DE APOIO

Combatendo o racismo na escola: abordagens possíveis	https://educacaointegral.org.br/metodologias/combate-o-racismo-na-escola-abordagens-possiveis/
Programa Saúde na Escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes	https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2522/1944
Saúde e sexualidade de adolescentes	http://portalarquivos.saude.gov.br/images/PDF/2017/maio/05/LIVRO-SAUDE-ADOLESCENTES.PDF
Prevenção do suicídio um recurso para conselheiros– Organização Mundial de Saúde	https://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf
Suicídio, falar sobre isso	https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Cartilha_de_Prevencao_ao_Suicidio.pdf
O suicídio e os desafios para a psicologia	https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf
Álcool e outras drogas ADOLESCENTES E JOVENS PARA A EDUCAÇÃO ENTRE PARES Saúde e Prevenção nas Escolas	https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alcool_outras_drogas.pdf
A série de fascículos Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares, do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas	https://healtheducationresources.unesco.org/library/documents/adolescentes-e-jovens-para-educacao-entre-pares-saude-e-prevencao-nas-escolas
Ações para o enfrentamento ao racismo na mídia	https://mpt.mp.br/pgt/publicacoes/cartilhas/acoes-para-o-enfrentamento-ao-racismo-na-midia-1/@@display-file/arquivo_pdf
Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica	https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protoger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf
Saúde do Adolescente– Nescon UFMG	https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3908.pdf
Orientações Básicas de atenção integral à saúde do adolescente nas escolas e unidades básicas de saúde .	https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf
"Ensino antirracista na Educação Básica: da formação de professores às práticas escolares" publicado pela @editora_fi com apoio da @ufvbroficial e do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFV.	https://www.editorafi.com/182antirracismo

Legislação

Portarias e documentos norteadores:

Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde

Marco Legal: Saúde, um direito dos adolescentes

Orientação Básica Saúde do Adolescente e Jovem nas Unidades Básicas de Saúde

Portaria N° 1.082, de 23 de maio de 2014

Portaria N° 1.083, de 23 de maio de 2014

Saúde integral de adolescentes e jovens – Orientações para a Organização de Serviços de Saúde

Caderneta de saúde do Adolescente – Menino

Caderneta de saúde do Adolescente – Menina

Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências

Metodologias para o Cuidado de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências

Marco Teórico e Referencial Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva de Adolescentes e Jovens

O SUS e a Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens no Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em Acesso em 21 Mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais– contexto histórico e pressuposto pedagógico, 2019. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas : guia para a formação de profissionais de saúde e de educação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 156 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CARTA DE OTTAWA PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE Ottawa, novembro de 1986. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf data de acesso 12/05/2021

Couto, Ana Cláudia Porfírio -Educação física : atenção à saúde da criança e do adolescente / Ana Cláudia Porfírio Couto, Gustavo Sena Sousa, Gisele Marcolino Saporetti. Belo Horizonte : NESCON / UFMG, 2019.

Currículo Referência de Minas Gerais– Ensino Fundamental, 2018.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf

Currículo Referência de Minas Gerais– Ensino Médio, 2021.

<https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>

OMS. Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias. Gestão de Perturbações Mentais e de Doenças do Sistema Nervoso. Prevenção do suicídio um recurso para conselheiros. Geneva, 2006.

WHO (World Health Organization). World report on violence and health. Geneva: World Health Organization; 2012 e 2018.

<https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promo%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-e-os-determinantes-sociais> data de acesso: 12/05/2021

IMAGENS : Pessoas vetor criado por brgfx - br.freepik.com Acesso e 12/05/2021

<https://www.proamiti.com.br/automutilacao> Acesso em 12/05/2021

https://www.medicinanet.com.br/cid10/1532/f33_transtorno_depressivo_recorrente.htm Acesso em 12/05/2021

https://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf Acesso em 14/06/2021

<https://www.todamateria.com.br/racismo/> acesso em 14/06/2021